

30-jun-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco (perfil de risco médio baixo) e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

Classes	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	25%	10%	35%	30,1%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	55%	30%	75%	53,8%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	15%	5%	40%	9,1%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	5,9%
Liquidez		0%	0%	10%	1,2%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	3,65%	4,18%	3,86%	0,30%
Último ano	7,16%	8,27%	6,99%	1,20%
Últimos 3 anos	5,98%	7,09%	6,55%	0,51%
Últimos 5 anos	2,24%	3,32%	2,58%	0,71%
Últimos 10 anos	2,49%	3,50%	3,00%	0,48%
Desde Jun 2002	2,83%	3,74%	3,74%	0,00%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

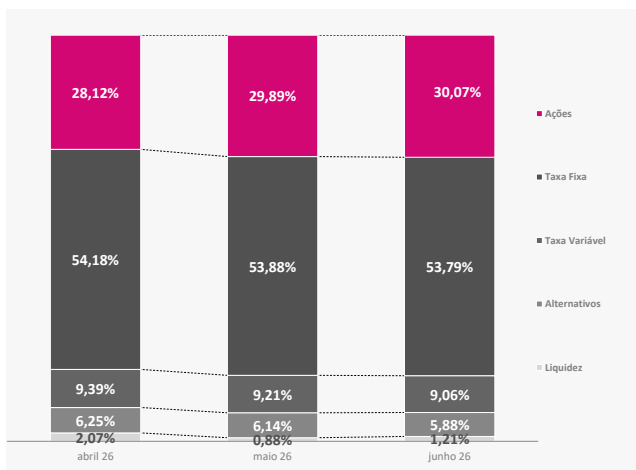
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Benchmark	30/Jun/02						
Valor Global do Fundo (Classe B)	136 912 645 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe B)	8 363 462,59						
Valor de Unidade de Participação (Classe B)	16,3703 €						
Volatilidade (5 anos)	5,63%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



O mês foi marcado pela reabertura do Estreito de Ormuz e pela continuação da queda do preço do petróleo, sinalizando que o conflito poderá estar a entrar numa fase de resolução. Apesar da redução desta fonte de incerteza, os mercados acionistas, após dois meses de fortes valorizações, encerraram junho em modo de consolidação, próximo de máximos históricos. A economia global continua a demonstrar resiliência face ao choque energético registado ao longo de mais de três meses. Paralelamente, temas estruturais de investimento, como a eletrificação, defesa e inteligência artificial, parecem estar a reforçar a robustez da atividade económica, mitigando o impacto de choques geopolíticos.

A atividade económica na Zona Euro manteve-se em ligeira contração, com o indicador S&P Global Flash Eurozone PMI a melhorar para 49,5, atingindo um máximo de três meses e sinalizando uma gradual estabilização das pressões inflacionistas, apesar de a procura permanecer fraca. As novas encomendas continuam em queda, refletindo uma recuperação ainda frágil, embora com sinais iniciais de melhoria. Em termos setoriais, a indústria mantém-se em território de expansão, enquanto os serviços permanecem em contração, reagindo, em parte, ao impacto da subida do preço dos combustíveis.

A economia nos Estados Unidos acelerou ligeiramente em junho, com o S&P Global Flash US PMI a subir para 52,2, refletindo um crescimento moderado, mas ainda abaixo dos níveis do início do ano. A economia mantém-se desigual, com os serviços a crescerem de forma limitada devido a preços mais elevados e fraca confiança, enquanto a indústria mostra uma expansão mais robusta, apoiada por encomendas e acumulação de inventários.

A inflação poderá ter atingido o seu máximo anual em maio, ainda assim, este contexto não impediu os bancos centrais de adotarem uma postura comunicacional mais restritiva, antecipando riscos de pressões inflacionistas futuras. O Banco Central Europeu procedeu, em junho, a uma subida de 25 pontos nas taxas diretores, com o objetivo de ancorar as expectativas de inflação. Por sua vez, a Reserva Federal, já sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh, manteve as taxas inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo, eliminando a tendência declarada de cortes e admitindo a possibilidade de futuras subidas, num contexto de inflação persistente.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a descer 0,19% e o S&P500 a descer 1,06%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 3,60%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,86%, descendo 7,9 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 3 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,46%.

O euro desvalorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,142, apresentando uma descida de 2,06%.

Comentário do Gestor

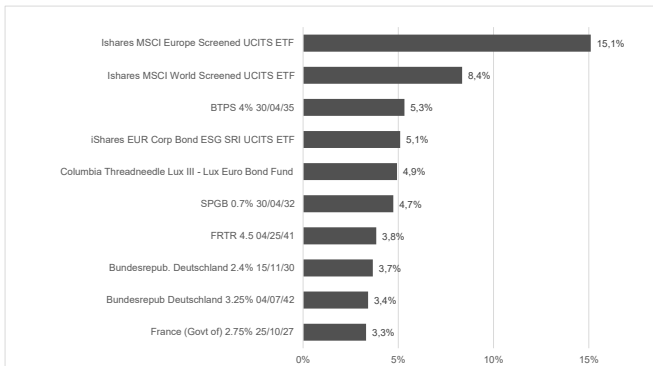
Em junho, a atenção dos investidores continuou centrada na evolução do conflito no Médio Oriente. Apesar da persistência de alguns focos de instabilidade, destacou-se a expressiva descida do preço do petróleo ao longo do mês, refletindo a perceção de que o impacto económico do conflito deverá permanecer limitado e contribuindo para uma melhoria do sentimento dos mercados.

Nos mercados acionistas, manteve-se um enquadramento globalmente favorável, tendo o índice de referência das ações europeias registado uma valorização de 3,02%, superando o desempenho do índice global de ações, que avançou 1,34%.

Os mercados obrigacionistas da Zona Euro apresentaram igualmente um desempenho positivo. A evolução das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu ganhos moderados tanto na dívida pública como na dívida de empresas, cujos índices de referência registaram valorizações de 0,40% e 0,44%, respetivamente.

Neste contexto, o fundo apresentou um desempenho positivo no mês. Ao nível do posicionamento tático, não foram efetuadas alterações relevantes na estrutura da carteira, mantendo-se, face à alocação estratégica, preferência pela componente acionista. Na componente obrigacionista, mantivemos a duração média da carteira de dívida pública da Zona Euro cerca de 0,5 anos superior à duração do índice de referência.

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 235. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.